

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA ASSOCIADO A SISTEMA AGROFLORESTAL NO ASSENTAMENTO CRISTINA ALVES EM ITAPECURU MIRIM- MA

Letícia Miledy dos Santos Silveira¹; Marjorie Jeanine Ferreira Silva²; Lucilara Rodrigues Mendes³;
Isaac Giribet Bernat⁴; Tainan dos Santos Pereira⁵.

O Projeto de Produção Agroecológica surge da demanda que a comunidade camponesa do Assentamento Reforma Agrária Cristina Alves realizou a universidade, através do Núcleo de Estudo da Questão Agrária Brasileira - NEQAB/UEMA, por políticas de inserção de práticas e tecnologias sociais para a promoção do desenvolvimento produtivo a partir dos princípios da soberania alimentar. Seguindo a perspectiva de estreitamento dos laços entre comunidade acadêmica e os camponeses por práticas que propiciem resultados a fim de resolver problemas postos como ampliar e diversificar os campos de pesquisa e extensão universitária. A proposta foi realizar em um Sistema Agroflorestal – SAF existente o enriquecimento com inserção de novas espécies vegetais no agroecossistema, além de transferir tecnologias agroecológicas para a produção agrícola do Assentamento. Através de ações de extensão norteadas por princípios metodológicos participativos e transversais de cunho agroecológico, a equipe realizou ações para atender as demandas da comunidade com intuito de qualificar o SAF existente no Assentamento Cristina Alves, sendo estas: cursos teóricos e práticos de capacitação junto à comunidade; produção de mudas em viveiro; preparação de biofertilizantes; fabricação de compostagem; oficina de produção de mudas nativas. Desta forma, as atividades desenvolvidas nos assentamentos alcançaram metas como, manter a diversificação de espécies arbóreas, lenhosas e frutíferas assim como aumentar a renda dos assentados; mobilizar os jovens a conduzir as práticas de manutenção do SAF, evitando que os jovens fiquem com tempos ociosos e sujeitos a outras ocupações que não agreguem valor às suas condutas; envolvimento de estudantes universitários, movimentos sociais e entidades estudantis, num trabalho capaz de conscientizar e perpetuar princípios e técnicas agroecológicas associadas ao SAF para a sustentabilidade do agroecossistema.

Palavras-chave: *Desenvolvimento Social; Soberania Alimentar; Comunidade Camponesa; Sustentabilidade*

Letidy@outlook.com, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)¹. Marjorie.jeanine@hotmail.com, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)². Laramendero@gmail.com, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)³. Neri54@yahoo.es, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)⁴. Tainan.tsp@hotmail.com, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Introdução

Os Sistemas Agroflorestais constituem sistemas de uso e ocupação do solo em que plantas lenhosas perenes (árvores, arbustos, palmeiras) são manejadas em associação com plantas herbáceas, culturas agrícolas e/ou forrageiras e/ou em integração com animais, em uma mesma unidade de manejo, de acordo com um arranjo espacial e temporal, com alta diversidade de espécies e interações ecológicas entre estes componentes. Sob esse aspecto, os Sistemas Agroflorestais podem ser uma ótima opção para o pequeno agricultor e para o equilíbrio ecológico das propriedades o que o torna uma opção que poderá ser amplamente adotada em propriedades que tenham sua forma de produção classificada como agricultura familiar (Abdo, 2008).

A atividade agrícola familiar está presente em nosso país desde os primórdios da sua formação socioeconômico e, desde então, trava uma constante batalha para não deixar de existir. De acordo com Silva (2012), o que sustenta a produção familiar no Maranhão são basicamente o cultivo da mandioca, arroz, milho e feijão, e encontramos a criação de bovinos, aves e caprinos, além do extrativismo do coco babaçu em algumas localidades. Entretanto, podemos elencar outros fatores que caracterizam a agricultura familiar, como a utilização majoritária de energia animal e humano, a alta autossuficiência, pouco uso de insumos externos à propriedade, a grande diversidade produtiva, a baixa produção de dejetos, a força de trabalho familiar e tudo aquilo que é produzido na comunidade prioritariamente é para o seu próprio consumo.

Com o recente reconhecimento e a conscientização da importância dos valores ambientais, econômicos e sociais das florestas, pode-se perceber, no cenário mundial, fortes tendências para mudanças significativas na forma de uso da terra, com a utilização de sistemas produtivos sustentáveis que considerem,

além da produtividade biológica, os aspectos socioeconômicos e ambientais. Assim os SAFs têm sido amplamente divulgados como modelos de exploração agropecuária que muito contribuem para a sustentabilidade da exploração agrícola atual. Para que modelos agrícolas possam ser assim classificados esses devem seguir a definição dos SAFs, no qual é necessário o uso de plantas arbóreas, arbustivas e herbáceas, consorciadas com espécies agrícolas e forrageiras com ou sem a presença animal, mas obrigatoriamente associadas às espécies florestais.

O SAF é uma opção interessante e extremamente viável na escolha de modelos pelo pequeno produtor. É o seu melhor aliado, pois as árvores sempre tiveram um papel importante na vida dos homens tanto no fornecimento de produtos como de benefícios indiretos. Portanto a implantação de um SAF's, vai muito além de práticas e técnicas conhecidas, está em respeito e reconhece a importância da atividade realizada, conhecer e valorizar o agricultor seu saber, experiência; a maneira de eles tratarem a terra e o respeito pela mesma.

Frente às demandas socioeconômicas, as limitações ambientais e à escassez de recursos públicos, o presente projeto residiu na proposta de realizar em um Sistema Agroflorestal – SAF existente, o enriquecimento com inserção de novas espécies vegetais no agroecossistema, além de transferir tecnologias agroecológicas para a produção agrícola do Assentamento.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido no Assentamento Cristina Alves, localizado no município de Itapecuru Mirim, MA, através do Núcleo de Estudo da Questão Agrária Brasileira - NEQAB/UEMA e acadêmicos da universidade.

Com visitas iniciais no Assentamento, pretendeu-se obter opiniões acerca do posicionamento geral

do assentamento com relação à utilização de insumos externos no SAF's, observando também as moradias e outros patrimônios existentes no local. Para isto, foram realizadas conversas abertas como um processo informal.

O projeto envolveu método teórico por meio de reuniões, rodas de conversas a fim de ter conhecimento prévio acerca do posicionamento geral do assentamento com relação à utilização de insumos externos no SAF's, observando também as moradias e outros patrimônios existentes no local. Para isto, foram realizadas conversas abertas como um processo informal.

O projeto também se deu através de facilitação participativa e transversal com intuito de melhorar as condições pré-existentes no SAF do Assentamento Cristina Alves, sendo estas: cursos teóricos e práticos de capacitação junto com a comunidade; produção de mudas em viveiro; preparação de biofertilizantes; fabricação de compostagem e oficina de enxertia.

Resultados e Discussão

Na propriedade do assentamento já se encontrava um SAF, que foi implantado de forma rústica, e sem assistências onde enfrentou diversas dificuldades para manutenção e obtenção de mudas para enriquecimento do mesmo, assim houve a implantação de um viveiro para fins de produção das mudas a serem usadas no próprio SAF, este viveiro foi implantado com recursos oriundos da Universidade de Lleida – UdL, onde foi possível a compra dos materiais e a construção foi feita pelos próprios agricultores, a produção de mudas se deu com próprio recursos de sementes disponível na comunidade e as demais foram obtidas nas regiões próximas pois se dar ênfase para plantas nativas.

Atendendo a demanda da comunidade e até mesmo para melhorias na implantação das mudas ali produzidas, seguimos realizando oficinas

com temas demandados pela própria comunidade, que foram as formas de enxertias, como a produção de biofertilizantes, substratos a partir da compostagem, assim como novos modos de propagação de plantas.

As produções de mudas de espécies nativas foram essenciais para a diversificação do SAF e assim trará posteriormente renda em diferentes épocas do ano cumprindo assim seu papel, que é manter a diversificação de espécies arbóreas, lenhosas e frutíferas assim como aumentar a renda dos assentados.

O grupo de jovens que se consolidou certamente é de grande valia, pois assim evita que as comunidades jovens fiquem com tempos ociosos, já que no SAF por estar em fase inicial, por assim pode se dizer, precisa de mão de obra constante para que seja feito os tratos culturais, facilitando assim o desenvolvimento das espécies implantadas evitando o mínimo de perda devido aos tratos e cuidados culturais que os jovens estarão fazendo ao decorrer dos anos que se há de seguir.

Conclusão

O projeto propiciou melhores condições para a continuidade do SAF numa perspectiva agroecológica tornando os assentados engajados na tarefa de perpetuação dessa ideologia no SAF local. Consolidou-se um grupo de jovens que certamente é de grande valia pois, já que o SAF estar em fase inicial, precisasse de mão de obra constante para que seja feitos os tratos culturais, minimizando as perdas, devido aos cuidados dos jovens. Além de fomentar e permitir potenciais parcerias futuras entre a universidade e áreas de assentamento, com intuito de transferir tecnologia e conhecimento para as comunidades camponesas.

Referências

1. ABDO, M. T. V.N. 2008. Visita técnica a SAFs com eucalipto e palmeiras, propriedade particular em

São Francisco Xavier. Relatório. São Paulo, 2008.

2. CANUTO, J.C.; NOBRE, H.G.; FRANCO, V.F.; SOUSA, T.J.M.; JUNQUEIRA, A.C.; PEREIRA, E.D. Construção Participativa de SAFs em Assentamentos, UFS-Embrapa São Paulo, 2008.

3. CAMARGO, R.A.L.; FILHO, L.O.R.; GULLA, M. V.; FIGUEIREDO, D. S.; SOUZA, J. P. G. T. Os caminhos da Agroecologia e dos sistemas Agroflorestais no Assentamento Sepé Tiarajú, 2012 – 2014, Serrana/SP.

4. MELO, A.T.M.; SILVA, A.R.; MOURA, A.S.; CARMO, I.D.J.S.; SILVA, J.M.S. A Implantação de um Sistema Agroflorestal no Assentamento Benedito Alves Bandeira, Acará/PA 2015-2015, IX Congresso Brasileiro de Agroecologia.

5. RODRIGUES, E.V.; MOSCOGLIATO, A.V.; NOGUEIRA, A.C. Veveiros “Agroflorestais” em Assentamentos de Reforma Agrária como Instrumento de Recuperação Ambiental: Um Estudo de caso no Pontal do Paranapanema, Cad. biodivers. v. 4, n.2, dez. 2014.

6.

ILVA, Micael Alexandre Caetano da. Fatores de sustentabilidade em energias renováveis. Área Departamental de Engenharia Mecânica. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. (Trabalho final de mestrado para obtenção de grau de mestre em 2012).

S